

# Sant'Anna: Quem é fiel será prestigiado com cargos

BRASÍLIA — O Governo Federal vai substituir os titulares de cargos de confiança nos segundo e terceiro escalões da administração, inclusive nos Estados, em benefício dos parlamentares que votaram no mandato de cinco anos e com os quais pretende compor maioria permanente no Congresso para a fase legislativa que se seguirá à promulgação da nova Constituição. O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), criticou ontem a manutenção, nesses cargos, de políticos ou afilhados de políticos não identificados com a linha do Palácio do Planalto.

Carlos Sant'Anna retoma, assim, uma linha de ação parlamentar que o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, abandonou por determinação do Palácio do Planalto logo após a vitória do mandato de cinco anos e do sistema presidencialista de governo. Ainda em plenário, após a votação, Lourenço exigira a reforma ministerial e administrativa. Agora, o Governo pretende investir no contingente parlamentar que o apoiou e que reivindica esses cargos para fortalecer-se em suas bases.

— Não tem sentido manter pessoas que não atendem às determinações do Governo. Acho que elas devem ser substituídas por outros que se afinem com o Presidente José Sarney — disse Sant'Anna.

O Governo visa, agora, à segunda etapa da Constituinte, configurada na elaboração da legislação ordinária, cujo início provável será em agosto. Durante esta fase, o Executivo prevê a necessidade de aprovar medidas relativas ao programa mínimo de transição, em torno do qual julga conseguir reunir a maioria de 304 parlamentares votantes dos cinco anos. Além desses, o



Sant'Anna: Quem não atende às determinações do Governo deve sair

Palácio aposta na adesão de mais 16 Constituintes, ausentes por problemas pessoais no dia da votação. Segundo o Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, um dos principais articuladores políticos do Presidente José Sarney, é inevitável o atendimento desses parlamentares para que eles ajudem o Governo a investir sobre as bases partidárias após as Convenções do PFL e do PMDB.

— Essa maioria é a espinha dorsal a partir de agora. As Convenções deixarão um saldo político que o Governo não pode deixar de lado — disse Prisco Viana.

A impopularidade das medidas econômicas que começaram a ser anunciadas ontem não assusta o Governo. Sant'Anna disse que essas medidas, embora amargas, não podem deixar de encabeçar o programa mínimo

de transição elaborado por Sarney e terão, em sua avaliação, um apoio que vai além dos 320 parlamentares que se aliaram ao Palácio do Planalto.

— Há muitos constituintes afinados com a política fazendária que consideram as medidas inevitáveis e que, não obstante, são habituais e ferrenhos opositores do Governo — disse o Líder.

Sant'Anna evitou citar nomes. Mas um parlamentar ligado ao Governo lembrou que os Deputados Francisco Dornelles (PFL-RJ), José Serra (PMDB-SP) e César Maia (PDT-RJ) se encaixam no figurino desenhado pelo Líder, por serem "homens da Fazenda", familiarizados com as questões daquela Pasta, que até discutem determinados pontos informalmente com o Ministro Mailson da Nóbrega. O Governo conta com esses parlamentares também para o texto da reforma tributária.

## Planalto tenta atrair Ulysses

Se depender do Palácio do Planalto, o Deputado Ulysses Guimarães se tornará Vice-Presidente da República, cargo que efetivamente já ocupa na condição de Presidente da Câmara, por via indireta. O Governo está patrocinando, com a emenda João Agripino (PMDB-PB), a eleição do Vice-Presidente para o resto do mandato do Governo Sarney. A emenda será votada no Capítulo das Disposições Transitórias. Mas o apoio do Planalto, segundo um auxiliar de Sarney, está condicionado a um acordo prévio para que o cargo seja ocupado por Ulysses.

Esta é uma das muitas articulações que o Planalto vem fazendo para manter o Deputado na linha auxiliar do Governo, diante do racha no PMDB. Desagrada ao Governo, segundo o Ministro Prisco Viana, a hipótese de o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB vir a se alinhar aos "históricos" do partido, que desejam o PMDB na oposição.

Entretanto, a fórmula do Planalto não vem sendo bem aceita pelos amigos de Ulysses. Seu principal auxiliar, o jurista Miguel Reale Júnior, classificou a idéia de "manobra indecente", definindo-a como uma "aposentadoria precoce para quem ainda tem muito poder político".

O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, disse ser uma homenagem merecida a Ulysses.